

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

6 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **1.**, **11.**, **13.** e **17.**). Dos restantes 14 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Leia o seguinte discurso argumentativo.

Tendo em conta as questões ambientais, será razoável adiar o investimento em comboios de alta velocidade? As viagens de comboio elétrico têm uma menor pegada carbónica do que as viagens de avião. Mas as viagens de comboio só atraem passageiros se forem muito rápidas. Ora, a rapidez destas viagens consegue-se com estações ferroviárias centrais e comboios de alta velocidade.

Selecione a opção que apresenta a principal tese defendida por quem profere o discurso anterior.

- (A) Os passageiros preferem as viagens de comboio elétrico.
- (B) É preciso que as estações de comboio fiquem no centro das cidades.
- (C) As viagens de comboio têm a menor pegada carbónica.
- (D) O investimento em comboios de alta velocidade não deve ser adiado.

2. Atente na afirmação seguinte.

Aristóteles viveu e trabalhou em Atenas, apesar de ter nascido em Estagira.

Para formalizar a proposição expressa pela afirmação anterior, o dicionário correto é

- (A) P: Aristóteles viveu em Atenas; Q: Aristóteles trabalhou em Atenas; R: Ter nascido em Estagira.
- (B) P: Aristóteles viveu em Atenas; Q: Aristóteles trabalhou em Atenas; R: Aristóteles nasceu em Estagira.
- (C) P: Aristóteles viveu em Atenas e trabalhou em Atenas; Q: Apesar de ter nascido em Estagira.
- (D) P: Aristóteles viveu e trabalhou em Atenas; Q: Aristóteles nasceu em Estagira.

3. A negação de «Todas as religiões cristãs são monoteístas» é

- (A) «Nem todas as religiões cristãs são monoteístas.»
- (B) «Nenhuma religião cristã é monoteísta.»
- (C) «Só as religiões monoteístas são cristãs.»
- (D) «Há religiões monoteístas que são cristãs.»

4. Identifique a afirmação que, caso fosse a premissa de um argumento contra o serviço militar obrigatório, faria desse argumento uma falácia *ad hominem*.

- (A) O serviço militar obrigatório acabaria por conduzir a uma sociedade agressiva.
- (B) Só as pessoas de carácter violento é que defendem o serviço militar obrigatório.
- (C) Defender o serviço militar obrigatório é defender a obrigação de fazer parte de um exército.
- (D) Ou se apoia o recurso à guerra ou se considera que o serviço militar não deve ser obrigatório.

5. Considere as afirmações seguintes.

1. Num triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos.
2. Pitágoras estudou as propriedades do triângulo retângulo.

De acordo com Hume,

- (A) 1 e 2 exprimem relações de ideias.
- (B) 1 exprime uma questão de facto; 2 exprime uma relação de ideias.
- (C) 1 exprime uma relação de ideias; 2 exprime uma questão de facto.
- (D) 1 e 2 exprimem questões de facto.

6. De acordo com Hume, as nossas expectativas acerca de regularidades futuras devem-se

- (A) à ideia inata de causalidade.
- (B) à uniformidade da natureza.
- (C) ao hábito ou costume.
- (D) ao intelecto ou razão.

7. Selecione a opção que diz respeito ao problema da definição de arte.

- (A) Uma instalação feita de lixo é uma obra de arte apenas por ser exposta numa galeria ou num museu?
- (B) A intenção do criador ou do artista é relevante para compreender o significado de uma dada obra de arte?
- (C) Será que sem a arte a nossa vida se tornaria desinteressante?
- (D) Será que a arte deve ter compromissos morais e educativos?

8. Se um dado objeto não for considerado uma obra de arte com o argumento de ser impessoal e não comover, a teoria da arte implicitamente admitida como correta é a teoria

- (A) institucional.
- (B) histórica.
- (C) formalista.
- (D) expressivista.

9. Uma das premissas do argumento teleológico, ou do desígnio, a favor da existência de Deus é a de que

- (A) todas as coisas têm uma causa anterior.
- (B) o maior ser possível tem de existir.
- (C) sem Deus a nossa vida não faria sentido.
- (D) os organismos vivos têm um propósito.

10. Um facto frequentemente referido para pôr em causa a existência de Deus é

- (A) a ocorrência de tempestades devastadoras que matam pessoas.
- (B) a descoberta de problemas matemáticos que são tidos por insolúveis.
- (C) a existência de agnósticos e ateus que têm preocupações morais.
- (D) a diversidade de religiões politeístas e em que há deuses cruéis.

Leia o Texto 1 e considere-o nas suas respostas aos **itens 11 e 12**.

Texto 1

Temos a obrigação de ajudar alguém que seja pobre; mas, como o favor que fazemos implica que o seu bem-estar depende da nossa generosidade, e isso humilha a pessoa, é nosso dever comportarmo-nos como se a nossa ajuda fosse [...] meramente o que lhe é devido [...], permitindo-lhe manter o seu respeito por si própria [...], de modo a não diminuir o valor dessa pessoa enquanto ser humano [...].

I. Kant, *A Metafísica dos Costumes*, Lisboa, FCG, 2017, pp. 390-392. (Texto adaptado)

11. É possível inferir do Texto 1 que há atos de caridade que podem ser moralmente censuráveis.

Concorda que há atos de caridade que podem ser moralmente censuráveis? Justifique a sua perspetiva.

12. No Texto 1, Kant começa por afirmar que «temos a obrigação de ajudar alguém que seja pobre». Essa afirmação exprime um juízo de valor? Justifique a sua resposta.

13. Considere o caso seguinte.

Num país, metade das pessoas tem um rendimento mensal de 6000 €, que lhes permite adquirir bens que elas próprias consideram dispensáveis, e a outra metade tem um rendimento mensal de 600 €, que dificilmente chega para satisfazer as suas necessidades básicas. Foram apresentadas duas propostas ao governo: na primeira, propõe-se que o rendimento disponível seja redistribuído, transferindo 200 € das pessoas que têm um rendimento mensal de 6000 € para as que têm um rendimento mensal de 600 €; na segunda, propõe-se que não se faça qualquer redistribuição.

Um utilitarista tenderia a apoiar a primeira proposta. Porquê?

Leia o Texto 2 e considere-o nas suas respostas aos **itens 14 e 15**.

Texto 2

As descobertas descrevem-se muitas vezes como meros acrescentos [...] ao conhecimento científico acumulado, e esta descrição contribuiu para que a descoberta surgisse como uma medida significativa de progresso. Todavia, sugiro que [tal descrição] só é totalmente adequada para as descobertas que, como os elementos que preencheram lugares que faltavam na tabela periódica, foram antecipadas e procuradas previamente [...].

Em contrapartida, no caso [da descoberta] do oxigénio, os reajustamentos exigidos [...] foram tão profundos que desempenharam um papel integral e essencial [...] na perturbação gigantesca da teoria e da prática químicas que, desde então, passou a ser conhecida como a Revolução química.

T. S. Kuhn, *A Tensão Essencial*, Lisboa, Edições 70, 1989, pp. 220-222. (Texto adaptado)

- 14.** Kuhn distingue duas formas de fazer ciência. De acordo com o Texto 2, em qual dessas formas de fazer ciência se enquadram as descobertas que levaram ao preenchimento da tabela periódica? Justifique.

Na sua resposta, integre adequadamente a informação do texto.

- 15.** No Texto 2, a «Revolução química» é descrita como «perturbação gigantesca da teoria e da prática químicas».

Mostre que a expressão «perturbação gigantesca da teoria e da prática» é adequada à descrição das revoluções científicas, tal como Kuhn as concebe.

- 16.** Considere a seguinte afirmação condicional.

Se todas as nossas ações forem determinadas, então não teremos livre-arbítrio.

Na sua opinião, a condicional anterior é verdadeira ou é falsa? Explícite a posição acerca do problema do livre-arbítrio que defende e que o leva a ter essa opinião.

- 17.** Descartes afirma ter começado por rejeitar todas as crenças que foi acumulando desde a infância.

Por que razão procedeu de modo tão drástico?

- 18.** Será que a redistribuição da riqueza põe em causa a liberdade individual?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico inerente à questão formulada;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.				11.				13.			17.			Subtotal
Cotação (em pontos)	15				15				15			15			60
Destes 14 itens, contribuem para a classificação final da prova os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	12.	14.	15.	16.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	10 x 14 pontos														140
TOTAL															200

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 2